

nova escola

PENSADORES NEGROS



**Milton
Santos**

**Uma mente
brilhante**

Conheça a vida e
a obra de um dos
maiores intelectuais
brasileiros

O que você vai encontrar neste e-book?

1. Introdução: Pensadores Negros _____ 03
2. Quem foi Milton Santos? _____ 04
3. Atuações múltiplas e crítica social
vigorosa _____ 05
4. Para conhecer melhor: 3 obras de
Milton Santos _____ 09

1 Introdução

Ao longo do **Especial Consciência Negra o ano inteiro**, a coleção de e-books **Pensadores Negros** abordará a vida, a obra e as principais contribuições de mulheres e homens negros para o conhecimento. Diversa, mas longe de abarcar a totalidade e a potência do pensamento negro, a lista inclui da educadora e ativista norte-americana bell hooks ao escritor e abolicionista brasileiro Luiz Gama, passando por nomes como Frantz Fanon, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Abdias do Nascimento, Lima Barreto e Achille Mbembe.

Neste e-book, você conhecerá a trajetória do educador, geógrafo e intelectual Milton Santos.

2 Quem foi Milton Santos?

Raio X - bell hooks

Nasceu: Brotas de Macaúbas (BA)

Ocupação: Educador

Obras fundamentais: *A cidade nos países subdesenvolvidos* (1965), *Por uma geografia nova* (1978) e *Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal* (2000).

Da alfabetização em casa pelos pais, que eram professores, até o doutorado na universidade Strasbourg, em 1958, na França, e os 20 títulos de doutor *honoris causa* em universidades renomadas até 2000, a vida acadêmica de Milton Santos produziu uma vasta obra sobre as principais mudanças da humanidade no nosso tempo.

Milton Santos nasceu na cidade de Brotas de Macaúbas (BA), em maio de 1926. Foi preso na ditadura militar em 1964 e ficou no exílio até 1976. Ele morreu em junho de 2001, na cidade de São Paulo.

Sou baiano, venho de uma família de professores do lado materno, meu avô e minha avó eram professores primários, mesmo antes da abolição. Do lado paterno, devem ter sido escravos, não sei muito bem, porque em minha casa me ensinaram a olhar mais para a frente do que para trás. Meu pai

também acabou sendo professor primário, de modo que nasci numa família que – antes da criação do que se chama classe média – era uma família remediada, humilde mas não pobre, e que tentou me dar uma educação para mandar, para ser um homem que pudesse, dentro da sociedade existente na Bahia, conversar com todo mundo.

Milton Santos, em entrevista à Revista Caros Amigos, em 1998.

Em 1994, recebeu o Prêmio Vautrin Lud, conferido por universidades de cinquenta países, o maior reconhecimento da área da geografia, equivalente a um Prêmio Nobel.

Em 1996, quando completou 70 anos, foi realizado um seminário internacional chamado “O Mundo do Cidadão. O Cidadão do Mundo”, que virou um livro com o mesmo nome e o registro de textos de 67 intelectuais sobre Milton Santos e sua obra de centenas de livros, análises e artigos.

3 Atuações múltiplas e uma crítica social vigorosa

Com formação em Direito, atuação no jornalismo e como professor em diversas universidades, foi na área da Geografia que Milton Santos revolucionou o olhar acadêmico com novas frentes de pesquisas

e textos sobre a globalização, urbanismo, desenvolvimento econômico dos países do Terceiro Mundo e a relação entre o território e seus habitantes, entre outros.

No programa Roda Viva, da TV Cultura, a televisão pública do Estado de São Paulo, em março de 1997, Milton Santos definiu o problema estrutural da globalização, um dos principais temas analisados por ele.

“Durante dois séculos, a humanidade sonhou com uma ciência a serviço do homem. Quando isso se obtém, este objetivo é deixado de lado para que a globalização sirva a um número extremamente limitado, não só de pessoas, mas de empresas e instituições”, disse Santos.

Santos inovou o pensamento científico ao propor a mudança de eixo da análise socioeconômica para a socioespacial, que deu base para o conceito de Nova Geografia. “Creio que os territórios têm um papel muito grande na compreensão do que é uma nação”, disse o geógrafo.

**CREIO QUE OS
TERRITÓRIOS
TÊM UM
PAPEL MUITO
GRANDE NA
COMPREENSÃO
DO QUE É UMA
NAÇÃO**

A visão aguçada de Milton Santos para questões amplas da sociedade fez com que fosse escolhido como consultor da ONU, da Unesco e da OIT. Ele também assessorou os governos da Argélia e da Guiné Bissau, ambos na África. Foi membro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano do Brasil e da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo.

“Tudo deve ser ensinado como um grande enredo. Os livros deveriam ser escritos como enredo, abanar o facultês, o universitês e o geografês e apresentar os fatos e as realidades como são”, afirmou em um programa de televisão, em julho de 1995.

Milton Santos dizia que não era um especialista na questão negra, mas era um negro brasileiro que teve a experiência de ter sido negro em quatro continentes. “A luta dos negros no Brasil só terá eficácia se forem envolvidos todos os brasileiros, inclusive os negros, mas não só os negros. Não cabe aos negros, aliás, fazer essa luta. Essa luta tem que ser feita sobretudo por todos”, disse durante uma conferência do Movimento Negro, em 1995, na Faculdade de Serviço Social da UERJ.

Há uma frequente indagação sobre como é ser negro em outros lugares, forma de perguntar, também, se isso é diferente de ser negro no Brasil. As peripécias da vida levaram-nos a viver em quatro continentes, Europa, Américas, África e Ásia, seja como quase transeunte, isto é, conferencista, seja como orador, na qualidade de professor e pesquisador. Desse modo, tivemos a experiência de ser negro em diversos países e de constatar algumas das manifestações dos choques culturais correspondentes.

Cada uma dessas vivências foi diferente de qualquer outra, e todas elas diversas da própria

experiência brasileira. As realidades não são as mesmas. Aqui, o fato de que o trabalho do negro tenha sido, desde os inícios da história econômica, essencial à manutenção do bem-estar das classes dominantes deu-lhe um papel central na gestação e perpetuação de uma ética conservadora e desigualitária.

Os interesses cristalizados produziram convicções escravocratas arraigadas e mantêm estereótipos que ultrapassam os limites do simbólico e têm incidência sobre os demais aspectos das relações sociais. Por isso, talvez ironicamente, a ascensão, por menor que seja, dos negros na escala social sempre deu lugar a expressões veladas ou ostensivas de ressentimentos (paradoxalmente contra as vítimas). Ao mesmo tempo, a opinião pública foi, por cinco séculos, treinada para desdenhar e, mesmo, não tolerar manifestações de inconformidade, vistas como um injustificável complexo de inferioridade, já que o Brasil, segundo a doutrina oficial, jamais acolhera nenhuma forma de discriminação ou preconceito.

Milton Santos

“Milton Santos tem mil atuações e é uma grande inspiração. Ele deixou como legado uma crítica social vigorosa. Ele fez questionamentos importantes sobre o pensamento social brasileiro”, disse Katty Valêncio, bibliotecária e proprietária da livraria Africanidades.

4 Para conhecer melhor: 3 livros de Milton Santos e 2 vídeos

Livros



A cidade nos países subdesenvolvidos

Civilização Brasileira, esgotado

A obra de 1965 começa uma linha de análises sobre as dinâmicas e transformações nos países periféricos e como eles impactam no arranjo geral do mundo. Milton Santos faz uma apurada observação sobre a desigualdade e a formação das grandes cidades nos países pobres. “A cidade não tem poder para forçar a evolução regional de que depende o seu próprio desenvolvimento. As possibilidades de evolução regional são criadas fora da região e da cidade, de acordo com os interesses do mundo industrial”, aponta em um trecho da obra.



Por uma Geografia Nova: da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica

Edusp, 288 págs., R\$ 52,00

Lançado em 1978, o livro é um marco da geografia. Milton Santos une filosofia, história e epistemologia, e outras disciplinas da área de humanas, para ampliar o pensamento geográfico, com destaque para o estudo dos territórios, dos espaços. A obra representa o surgimento de uma geografia mais crítica, que ajuda o entendimento do mundo, e das relações humanas, como um todo.



Por uma outra globalização

Record, 176 págs., R\$ 59,90

Publicado em 2000, é um grande resumo da obra de Milton Santos que, ao mesmo tempo, também é uma nova revolução no pensamento global ao destacar os efeitos possíveis dos monopólios do dinheiro e da informação. Milton Santos antevê os problemas gerados pelo aumento exacerbado da competitividade no mundo e do empobrecimento das massas.

Documentário



Encontro com Milton Santos: o mundo global visto do lado de cá

1h29min, 2006

Disponível [aqui](#)

Dirigido por Silvio Tandler, o documentário mostra a última entrevista do geógrafo, gravada em janeiro de 2001, cinco meses antes da sua morte.



Entrevista Ao Roda Viva

1h26min, 1997

Disponível [aqui](#)

Entrevista concedida por Milton Santos em 1997 no programa Roda Viva, da TV Cultura, está disponível no YouTube no canal oficial da atração.

nova escola

Reportagem
JUCA GUIMARÃES

Edição
TORY HELENA

Revisão
ALI ONAISSI

Ilustração
YARA SANTOS

Diagramação
CARONTE DESIGN